



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Rastreamento De Alterações Tireoidianas No 1º Trimestre Gestacional

Autores: DAVI ANCHIETA COSTA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); ANNA LUIZA MELO MACHADO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); RAFAEL GOÉS NEGRÃO BITTENCOURT FERREIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); AMANDA RODRIGUES MAIA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); HELLEN YUKI UMEMURA RIBEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); JULIA NICOLAU DA COSTA CHADY (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); CARINA GUILHON SEQUEIRA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); FREDERICO AUGUSTO ROCHA DAS NEVES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ); ROSANA MARIA FEIO LIBONATI (NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL); ANA MARIA REVOREDO DA SILVA VENTURA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: Introdução: Na gestação, as alterações no metabolismo tireoidiano podem comprometer a saúde materna com risco fetal, perinatal e no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor do concepto. Objetivo: Identificar a prevalência de alterações tireoidianas em mães durante o primeiro trimestre gestacional. Metodologia: estudo de coorte de mulheres com idade gestacional menor que 12 semanas em atendimento de pré-natal em Unidades Básicas de Saúde de uma capital da Amazônia com posterior acompanhamento do produto da concepção nos primeiros seis meses de vida. As gestantes preencheram protocolo referente a dados sociodemográficos e gestacionais, pós assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Coletou-se 5mL de sangue para realização de hemograma, lipidograma e dosagens hormonais (T4 livre, TSH, anticorpos antiperoxidase, antitireoglobulina, antireceptor de TSH), executados em um Serviço Laboratorial de Referência. Para classificação de alterações tireoidianas utilizaram-se os critérios adotados pelo American Thyroid Association (ATA). Resultados: Sessenta e duas gestantes com idade média de $26 \pm 5,3$ anos, sem patologia previa foram até o momento incluídas. Mais da metade, 61,3% (n= 38/62), apresentou ensino médio completo como grau de escolaridade. Possuíam idade gestacional média de 11,2 semanas, 46,7 % (n= 29/62) eram primíparas. A prevalência de alteração tireoidiana foi de 22,5% (n= 14/62), assim discriminada: 12,9% de hipotireoidismo subclínico (8/62), 3,2% (2/62) de hipotireoidismo clínico (primário), 4,8% de hipertireoidismo subclínico (3/62) e 1,6% (1/62) de hipertireoidismo clínico. Todas as gestantes foram tratadas e acompanhadas no pré-natal e pela endocrinologista. Naquelas que já deram à luz (64,5%), não houve repercussões nos conceptos (acompanhamento pediátrico). Conclusões: Alterações tireoidianas na gestação devem merecer atenção do poder público e fazer parte do screening neonatal, independente da gestante apresentar sinais clínicos de disfunção da glândula tireoide, pelas repercussões que podem determinar no binômio mãe e filho, passíveis de tratamento, se precocemente identificadas.